

ELETROACUPUNTURA: VIABILIDADE DE TRATAMENTO PARA **Â€CEDOR DO CRESCIMENTOÂ€**

WILSON SALGADO JUNIOR (IPGU)

Introdução: Queixas de dores inespecíficas em membros inferiores ocorrem frequentemente na consulta pediátrica (4%-50% em diversos estudos). Avaliar-se-á a eficácia da eletromagnetoacupuntura neste quadro clínico. Esta técnica atua em quadros **Â€lgicos** osteo-tendineomusculares, com correntes elétricas na faixa de microvolts, sem o uso de agulhas.

Metodologia: Por ser diagnóstico de exclusão, foram selecionados pacientes de 3 a 12 anos com quadros de dores inespecíficas em membros inferiores já submetidos a avaliação ortopédica e exames complementares para descartar doenças reumáticas e ortopédicas. Além disso, como critério de inclusão no protocolo, precisava que o quadro **Â€lgico** fosse referido mais de duas vezes por semana no período mínimo dos últimos 3 meses. A pesquisa ocorreu de março a maio de 2016. Foram obtidos 7 pacientes que preencheram os critérios e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destes, um foi excluído, pois queixava dor mesmo com o aparelho desligado (medo). Cada paciente foi submetido a cinco sessões (semanais). Utilizando-se critérios da Medicina Tradicional Chinesa as seguintes duplas de pontos de acupuntura foram escolhidas: **BP6 Â€" B54; F3 Â€" VB34; R3 Â€" E36**. Para cada par de pontos foi feita a aplicação por 3 minutos nos membros inferiores direito e esquerdo.

Resultados: Houve 100% de eficácia da técnica aplicada. Três pacientes (50%) não apresentaram dores em nenhum momento após a primeira sessão. Dois pacientes (33,33%) referiram dores uma vez e somente após a primeira sessão. O último paciente apresentou um episódio de dor (igual intensidade de antes) entre a segunda e a terceira sessões e outro, bem mais leve, entre a terceira e a quarta sessões.

Conclusão: O método mostrou-se eficaz e trouxe qualidade de vida aos pacientes pelo controle da dor. O **â€œenâ€** da pesquisa precisa ser aumentado para comprovação terapêutica. O acompanhamento após tratamento também deve ser realizado para determinar se há quadros de recidivas.